

Grandes empresas recompram ações

■ **Objetivo é proteger patrimônio de perdas e esperar novas altas para ganhar dinheiro**

MÁRCIA AVRUCH E
SILVIA MUGNATTO

SÃO PAULO E BRASÍLIA - Diversas empresas estão adotando o mecanismo de recompra de ações para venda futura como forma de proteger o patrimônio e garantir ganhos com a provável alta dos papéis. A avaliação é que com a queda no valor das ações provocada pela crise financeira das últimas semanas, o melhor investimento é recomprar os papéis e esperar a valorização para vendê-los.

A Freios Varga S/A, de Limeira (SP), vai investir R\$ 1,4 milhão na recompra de 29,8 mil ações preferenciais da empresa já nos próximos dias. Segundo o vice-presidente Financeiro, Antônio Carlos Bento Souza, a operação já foi aprovada pelo Conselho de Administração da empresa que aguarda apenas a aprovação da junta comercial para efetivá-la. As ações serão mantidas em tesouraria e, mais tarde, os acionistas decidirão pelo cancelamento ou venda.

Outra empresa que está avaliando a possibilidade de recompra de ações é a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). O conselho diretor da empresa aprovou a elevação do teto de recompra de 57% para 10% do total de ações negociáveis, conforme alteração na legislação. A modificação permite à CSN aumentar o volume de ações em tesouraria de 2,2 bilhões para 4,5 bilhões. A autorização para recompra é renovada a cada três meses pelo conselho diretor.

Lucros - Segundo José Marcos Treiger, superintendente de Relações com o Mercado, a CSN ainda não decidiu se fará a recompra imediata das ações a que tem direito com a modificação da legislação. "A autorização significa que podemos fazê-lo, mas a operação deve ser avaliada com cautela", afirmou. Ele acrescenta que a recompra de ações é um bom investimento que além de preservar o patrimônio da empresa permite aumentar os dividendos para os acionistas, já que as ações em tesouraria não entram na divisão do lucro.

As ações da CSN estão cotadas a R\$ 34 por lote de mil, o que significa queda em torno de 30% desde o início da crise nas bolsas quando o lote estava cotado a R\$ 41,99. A CSN registrou lucro de R\$ 288,7 milhões nos primeiros nove meses do ano, 57% a mais do que o resultado obtido no mesmo período em 1996.

O lote de mil ações da Freios Varga está cotado a R\$ 45, sendo que antes do início da crise no mercado fi-

nanceiro a cotação era de R\$ 62. "O investimento na companhia é uma boa aplicação financeira já que as ações estão desvalorizadas", afirma Souza. A empresa registrou faturamento líquido de R\$ 221 milhões até outubro. Em 96, a receita líquida foi de R\$ 230 milhões.

A Companhia Cervejaria Brahma está disposta a investir até R\$ 500 milhões na operação de recompra de ações. A companhia já informou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a intenção de recompra no valor de R\$ 250 milhões com recursos próprios. Os outros R\$ 250 milhões dependem de aprovação de financiamento solicitado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Conselho de Administração da Brahma aprovou a aquisição de até 432,7 mil ações preferenciais e 82,5 mil ações ordinárias. Ontem, foi aprovado em assembleia geral o cancelamento de 7,4 mil ações ordinárias e 181,9 preferenciais mantidas em tesouraria.

Estatais - Petroflex e Telebrás também anunciaram recompra de ações. A Petroflex vai recomprar 68 mil ações preferenciais, classe B, sem direito a voto, que correspondem a 8,82% do capital da empresa. O leilão de recompra será realizado no dia 26. A Telebrás quer investir R\$ 100 milhões na recompra de um bilhão de ações que serão mantidas em tesouraria. A empresa segue o mesmo caminho que vem sendo feito por diversas empresas privadas que viram seus papéis desabar com a queda generalizada das bolsas. Entre o dia em que começou o ataque especulativo e ontem, 320 bilhões de ações da Telebrás acumularam queda de R\$ 9 bilhões. A recompra das ações tem por objetivo assegurar a cotação da empresa nas bolsas.

De acordo com o comunicado enviado pela empresa às bolsas de valores brasileiras e à de Nova Iorque, a aquisição das ações será limitada a R\$ 100 milhões, correspondentes ao saldo de lucros ou reservas disponíveis no último balanço. O comunicado informa que serão adquiridas um bilhão de ações ordinárias e preferenciais, escolhidas indistintamente, em volume não superior a 10% de cada classe em circulação no mercado.

Para viabilizar a operação, a Telebrás tomou empréstimo, no valor de R\$ 1 bilhão, oferecido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao custo de TJLP mais 7% ao ano, com resgate em seis meses.